



O TABAGISMO ENTRE OS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

ROSADO, Andrea¹; PARIZOTTO, João guilherme chaves ¹; ZANARDO, Guilherme
maidana¹; CHAVES; Leandro da silva¹; MAGNI, Luana Pereira¹; OURIQUE, Manuely¹;
ROSA, Natana pereira da¹; CASTRO, Silvia¹; DOBRACHINSKI, Tarsis¹; MORAES,
Cristina schetter²

Palavras chaves: Tabagismo. Acadêmicos. Área de saúde.

Introdução

Os dados mais antigos sobre o tabaco provêm da América Central, aonde era utilizado pelos índios em rituais religiosos, pelo menos mil anos antes de Cristo.

No Brasil, estima-se que cerca de 200.000 mortes/ano são decorrentes do tabagismo (OPAS, 2002). O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS estima que um terço da população mundial adulta, isto é, um bilhão e 200 milhões de pessoas (entre as quais 200 milhões de mulheres), sejam fumantes.

Uma em cada sete mortes no Brasil são provocadas por doenças oriundas do fumo. A Organização Mundial de Saúde adverte que um em cada dois fumantes morre precocemente devido aos males causados pelo cigarro (DREHER, 1996, p. 101).

O tabaco ou fumo, tem a propriedade de produzir dependência, tendo seu imenso consumo graças a esta característica, ou seja, seus usuários tornam-se dependentes dele. O tabaco tem uma substância psicoativa, isto é, uma substância que age na química do cérebro: a nicotina. A nicotina, como o álcool, a cocaína e outras substâncias entram imediatamente no funcionamento químico do cérebro produzindo efeitos de prazer.

¹ Acadêmicos do 4º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta-RS..
andreasosado@bol.com.br; joaoguilherme_chaves@hotmail.com; guimzanardo@hotmail.com;
chaves30@yahoo.com.br; luanamagni@hotmail.com; manu_triguria@hotmail.com; nathannap@hotmail.com; castrodemello@hotmail.com; tarsisgolle@oi.com.br)

²Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta-RS – Orientadora.
chris@comnet.com.br



Depois de usada varias vezes a nicotina, passa a ser uma necessidade para que o cérebro funcione sem sofrimento.

Sua falta faz o cérebro reclamar na forma de nervosismo, tristeza, irritação.

O individuo logo descobre que se fumar um cigarro tudo isto passa. Assim é que o corpo se torna dependente da nicotina (ZADRA, 1992, p. 33).

Doenças como bronquites, enfisemas pulmonares, câncer de pulmão, câncer de língua, de boca (o calor do cigarro e o alcatrão são os culpados por 92%), de laringe, de esôfago e de estômago, gastrites, ulceras gástricas e duodenais, câncer de rim, bexiga, próstata, colo uterino e pâncreas, derrame cerebral, infarto no músculo cardíaco, uma serie de doenças nos vasos sanguíneos, pressão alta, ocorrem com maior frequência nos fumantes (DREHER, 1996, p. 100).

Existem métodos diretos e indiretos, que tem como objetivo fazer o indivíduo parar de fumar. O método indireto influencia o fumante a abandonar o cigarro sem que haja um contato direto com ele. Aqui a ênfase se desloca do tratamento clínico, individual, para a saúde pública. Já o método direto envolve utilização de fármacos e realização de psicoterapia ou somente aconselhamento por um profissional de saúde a respeito da maneira mais adequada de deixar de fumar.

Metodologia

Esta pesquisa promoveu um levantamento quantitativo em relação ao número de acadêmicos fumantes no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Cruz Alta no ano de 2011.

O instrumento de pesquisa foi aplicado à acadêmicos dos oito cursos que fazem parte do Centro de Ciências da Saúde - CCS (Enfermagem, Biomedicina, Cosmética, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Farmácia, Educação Física e Ciências Biológicas). Tal instrumento foi utilizado em forma de questionário, onde foram colhidas informações dos acadêmicos a respeito do curso, semestre, sexo, idade, hábito de fumar ou não, se tinha conhecimento quanto à origem do cigarro que fuma e se possuía algum fumante em sua família, juntamente com o questionário, foi entregue um termo de consentimento, onde o entrevistado declarou aceitar a participação na pesquisa de campo referente ao projeto.



Resultados e Conclusão

O instrumento de pesquisa foi aplicado aos oito cursos que fazem parte do CCS da Universidade de Cruz Alta, em uma amostra de 20% dos acadêmicos, onde o total é 857. Foram entrevistadas 22 pessoas de cada curso, sendo assim, 176 acadêmicos voluntários.

O número de mulheres abordadas foi superior ao número de homens, totalizando 159 e 17 respectivamente, das 159 mulheres apenas 15 eram fumantes, enquanto no lado masculino, dos 17 pesquisados, 15 eram fumantes.

Dos acadêmicos que praticavam o uso do cigarro, nove eram do Curso de Medicina Veterinária, cinco de Educação Física, quatro de Enfermagem, dois de Biomedicina, dois de Cosmética, dois de Fisioterapia, dois de Nutrição, dois de Farmácia e dois de Ciências Biológicas.

Constatou-se uma renda média de três salários mínimos por mês entre os acadêmicos da Universidade de Cruz Alta, e que os fumantes começam com o vício antes do ingresso a faculdade, destacando-se a superioridade no número de fumantes do sexo masculino, tendo predominância na prática do tabagismo o curso de Medicina Veterinária.

Referências

DREHER, H. S; **Vida e Saúde - Sem quebra- Cabeça**. 1ª Ed. Taquara: Pallotti, 1996.

COELHO, U. **Tabagismo X Saúde**. 1ª Ed. Santa Maria: 1992.

Inca. **Tabagismo: Dados e Números**. 2011. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=dadosnum&link=brasil.htm>> Acesso em: 31 de out. 2011.

Dr. Shirley de Campos. **Tabagismo/fumo/cigarro**. 2003. Disponível em <<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/12296>> Acesso em: 07 de Nov. 2011.

Unifesp. **Tratamento da dependência da nicotina**. 2011. Disponível em <http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/atu1_02.htm> Acesso em 20 de Nov. 2011.